



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5 36

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO ÀS PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos
Fabiana de Paula Gomes
André Nascimento Honorato Gomes
Natália Rayanne Souza Castro
Hadelândia Milon de Oliveira
Joice Claret Neves

DOI 10.22533/at.ed.9411913065

CAPÍTULO 6 42

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho
Priscila Mazza de Faria Braga
Paula Orchiucci Miura
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

DOI 10.22533/at.ed.9411913066

CAPÍTULO 7 55

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

DOI 10.22533/at.ed.9411913067

CAPÍTULO 8 67

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva
Sílvia Silanne Ximenes Aragão
Francisco André de Lima
Lylían Cavalcante Fonteneles
Ana Alice Silvia Nascimento
Martiniisa Rodrigues Araújo
Ingrid Bezerra Bispo
Kelle Maria Tomais Parente
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Rosiane de Paes Borges
Gabriele Carra Forte

DOI 10.22533/at.ed.9411913068

CAPÍTULO 9 73

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Karina Carvalho de Oliveira
Roseli Carla de Araújo
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9411913069

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girleene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE Distrofia de Duchenne: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalcante de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Francisco João de Carvalho Neto

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Renata Kelly dos Santos e Silva

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Patrícia Regina Evangelista de Lima

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Letícia Gonçalves Paulo

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Lucas Sallatiel Alencar Lacerda

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Fellipe Batista de Oliveira

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Raissy Alves Bernardes

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Jéssica Anjos Ramos de Carvalho

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Vicente Rubes Reges Brito

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Igor Palhares Câmara Costa

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Dinah Alencar Melo Araujo

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Ingryd Hariel da Silva Siqueira Barbosa

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Samila Lacerda Pires

Universidade Federal do Piauí
Picos-PI

Maria Luziene de Sousa Gomes

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Mestrado em Enfermagem na Promoção da Saúde. Fortaleza-CE.

Jéssica Denise Vieira Leal

Enfermeira e Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Enfermeira intervencionista no Samu Jaboatão dos Guararapes. Picos-PI.

RESUMO: Frente à transição sociocultural e modernização contemporânea vigente, emerge o fortalecimento da classe feminina e movimentos feministas, influenciadores

daa criação de Políticas Públicas que atendem as necessidades das mulheres em seus diversos aspectos, evidenciando lacunas na atenção à saúde de mulheres homossexuais. O objetivo do presente trabalho é analisar os entraves da assistência de enfermagem às mulheres homossexuais. Estudo de revisão integrativa da literatura realizada nas bases Scielo, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: Enfermagem, Mulheres lésbicas, Assistência de enfermagem e Homossexualidade Feminina para artigos publicados entre 2009-2019. Ao final da pesquisa 14 artigos compuseram a amostra. Após análise dos estudos, identificou-se quatro categorias de obstáculos: Aspectos relacionados a assistência e vínculo; ausência da procura de mulheres homossexuais; Influência dos aspectos culturais no binômio profissional/ usuária e dos aspectos discriminatórios na assistência a usuária homossexual. Nota-se que mulheres homossexuais se sentem desconfortáveis na prestação de cuidados, diante do despreparo profissional no atendimento a este público, o que muitas vezes suprime suas reais necessidades de saúde. Dessa forma, é necessária maior reflexão por parte dos profissionais envolvidos na prestação de assistência de enfermagem as mulheres homossexuais para alcançar à garantia da assistência integral e de qualidade a saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres, desconstruindo ideologias e eliminando preconceitos que impedem que estas mulheres sejam compreendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Mulheres lésbicas, Assistência de enfermagem e Homossexualidade Feminina

THE OBSTACLES OF NURSING ASSISTANCE TO HOMOSSEUAL WOMAN

ABSTRACT: In the face of the current socio-cultural transition and contemporary modernization, the strengthening of the feminist class and feminist movements have emerged, influencing the creation of Public Policies that meet the needs of women in their various aspects, highlighting gaps in health care for homosexual women. The objective of the present study is to analyze the barriers of nursing care to homosexual women. Integrative review of the literature carried out in the SciELO, LILACS and MEDLINE databases, using the descriptors: Nursing, Lesbian Women, Nursing Assistance and Feminine Homosexuality for articles published between 2009-2019. At the end of the research, 14 articles composed the sample. After analysis of the studies, four categories of obstacles were identified: Aspects related to care and attachment; lack of demand for homosexual women; Influence of the cultural aspects in the professional / user binomial and the discriminatory aspects in the assistance to the homosexual user. It is noted that homosexual women feel uncomfortable in providing care, given the professional unpreparedness in attending this public, which often suppresses their real health needs. Thus, it is necessary to reflect more deeply on the part of professionals involved in the provision of nursing assistance to homosexual women to achieve the guarantee of integral and quality assistance to the sexual and reproductive health of these women, deconstructing ideologies and eliminating prejudices that prevent these women from being understood.

KEYWORDS: Nursing, Lesbian Women, Nursing Assistance, Female Homosexuality

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a criação de políticas nacionais que usavam a saúde da mulher como tema iniciou-se nos primórdios do século XX, porém traduzia um papel restrito ao ciclo gravídico- puerperal. Em 1984, com a criação do PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher), a saúde da mulher passou a ser vista além da sua função reprodutora, sendo incluída no programa ações voltada a educação preventiva, diagnóstico, tratamento e também na recuperação dessas mulheres em todas as idades (BRASIL, 2011).

No entanto, o PAISM não olhava a mulher em seus diferentes grupos populacionais, era um programa de nível central. Anos após, em 2004 foi lançada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que passou a atender sem nenhum tipo de discriminação as mulheres negras, indígenas, lésbicas, entre outras (BRASIL, 2011).

Diante disso, ao longo do tempo sentiu-se a necessidade de garantir uma maior equidade das mulheres lésbicas no Sistema Único de Saúde (SUS), e em 2010 foi criada a Política Nacional de Saúde Integral Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e transexuais (LGBT) (CARVALHO, et al, 2013).

Com a perspectiva de expandir os direitos das pessoas e das populações em relação à saúde e reafirmar, o compromisso do SUS com os princípios doutrinários, o Ministério da Saúde (MS) publicou a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, que expõe os direitos e deveres dos usuários contidos na legislação do SUS, contemplando as especificidades dos grupos sociais, e possibilitando a discussão qualificada em torno do direito à saúde (BRASIL, 2013).

A falta de perceptividade da mulher lésbica e bissexual dentro do sistema de saúde, sem dúvida é um problema com sérias consequências para esse público, visto a falta de programas e atenções voltadas a essas mulheres. Diante dessa situação, faz-se necessário a criação de estratégias melhor articuladas de atendimento de enfermagem destinado a essas mulheres na Atenção Básica, de forma a contribuir de maneira eficaz e positiva para a mudança na atenção e cuidados com enfoque nesse público (CRISPIM e al, 2018).

O preconceito contra a orientação não heterossexual, discriminações sofridas ou homofobia representam barreiras muito perceptíveis, que por vezes retardam ou fazem com que inexista a procura aos serviços de saúde quando LGBT necessitam de assistência, implicando na permanência destes em situação de cobertura ineficiente da assistência e falta de atenção. Embora exista um plano que fornece subsídios para implementação da Política Nacional de Atenção Integral a LGBT em todos os níveis de atenção à saúde. (BELÉM et al, 2018).

O acesso universal à assistência à saúde integral e equânime é assegurado pelo SUS, nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem identificado ações prioritárias para os serviços de saúde com equidade de gênero e direitos reprodutivos

e, no Brasil, o Ministério da Saúde vem abrangendo a população LGBT em suas políticas públicas de saúde (SOUSA et al, 2014).

A atenção primária à saúde atua com uma equipe multidisciplinar, sendo a principal porta de entrada do paciente ao SUS, onde é de responsabilidade da equipe de enfermagem realizar ações de educação contínua e promoção da saúde, visando proporcionar a construção de uma cidadania respeitando a individualidade e singularidade de suas escolhas. Diante dessa situação, acolher indivíduos LGBT's nos serviços de saúde sem diferencia-los se torna um dos principais avanços para o rompimento do preconceito (QUERINO et al, 2017).

O reconhecimento da população de mulheres homossexuais como pessoas de direitos a cuidados diferenciados em saúde induz a uma necessidade de se prestar uma assistência que respeite as individualidades dessas mulheres. Simultaneamente, também se destacam as melhorias na atenção à saúde que apresentam potencial para fomentar melhores condições de saúde e de qualidade de vida das mulheres lésbicas. Dessa forma, um das primeiras medidas nesta direção seria tornar visíveis as necessidades de saúde dessa população. (CARVALHO et al, 2013).

Tendo em vista a escassez de literatura científica no Brasil, que ressalta a saúde da mulher homossexual, este estudo busca contribuir para o conhecimento sobre a temática, com o objetivo de abordar, através das evidências científicas presentes na literatura, os entraves da assistência de enfermagem às mulheres homossexuais.

2 | OBJETIVO

Abordar, através das evidências científicas presentes na literatura, os entraves da prestação da assistência de enfermagem às mulheres homossexuais.

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que objetiva-se em determinar conhecimentos atuais, através do levantamento literário que aborde informações pertinentes sobre a problemática a ser estudada. Dessa forma, temos que a categoria de estudo a ser tratada proporcionará um corpo de conhecimento relevante quanto ao que se encontra de mais atual acerca da prestação da assistência de enfermagem a mulheres homossexuais, por meios da investigação literária do tema.

Para tanto, foram seguidos seis passos na realização dessa revisão. Sendo estas, respectivamente: A definição da problemática a ser estudada e a lista de bases a serem usadas para consultas; Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos encontrados; Coleta dos dados obtidos, extraindo os assuntos relevantes para o estudo através da leitura sistemática de títulos, resumos e palavras-chaves de publicações na íntegra; Análise crítica dos estudos selecionados, onde

houve a categorização e documentação das informações extraídas e interpretação dos resultados; Discussão dos resultados, onde pode-se identificar possíveis lacunas no conhecimento e delimitar prioridade para estudos futuros; E por fim, a apresentação da revisão integrativa, onde detalhou-se as informações pertinentes, baseadas nas metodologias contextualizadas e conversação dos achados. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa foi realizada entre janeiro a março de 2019. Os trabalhos utilizados na presente revisão foram selecionados através de leitura prévia dos títulos e resumos, sendo que estes foram extraídos dos portais: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), e demais materiais científicos encontrados disponíveis online relacionados ao tema. Os descritores controlados foram selecionados através do vocabulário estruturado Descritores em Ciências e Saúde (DeCS), sendo esses: Enfermagem, Mulheres lésbicas, Assistência de enfermagem e Homossexualidade Feminina.

Na seleção dos artigos, utilizou-se alguns critérios de inclusão, sendo esses: artigo com texto disponível na íntegra, publicados entre 2009 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Na base de dados MEDLINE utilizou-se os descritores: Enfermagem, Mulheres lésbicas, Assistência de enfermagem e Homossexualidade Feminina, e adição do critério de inclusão de estudos realizados com humanos. Foram excluídos trabalhos de literatura cinzenta (teses, dissertações, monografias) e aqueles que apresentavam repetidos.

O cruzamento dos descritores nas três plataformas foi intercalado por estratégias de busca como o uso do operador booleano “and” para trabalhos com associação entre os descritores desejados e o uso de parênteses para refinar especificamente os resultados. O total de artigos encontrados foi de 273. Após a leitura dos resumos, foram selecionados um total de 47 artigos que mais se adequava ao tema. Posteriormente, foi realizada a leitura por completo dos mesmos, e então 14 trabalhos compuseram a amostra final da pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a literatura notou-se um reduzido número de publicações científicas acerca da homossexualidade feminina. Este aspecto é resultado da hodiernidade da temática que somente começou a ser discutida a partir de 2003 com a realização da V Seminário de Mulheres Lésbicas, no qual se reconheceu a necessidade de contemplar as lésbicas através de políticas públicas (SOUZA, 2014).

Após a análise dos artigos, surgiram quatro categorias que são demonstradas no quadro 1, especificando de forma esquematizada a quantidade de artigos utilizados sobre cada categoria e seus respectivos autores e ano de publicação.

Temática Abordada	Quantidade de artigos utilizados	Autores e Anos
Aspectos relacionados a assistência e vínculo profissional/usuário homossexual	9	BELÉM, 2018; CARVALHO, 2013; WALKER; ARBOUR; WARYOLD, 2016; FERREIRA, B. O.; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. 2018; SOUSA, 2014; MUNSON; COOK; 2016; TAQUETTE; RODRIGUES, 2015; NHAMO, 2017; WALKER; ARBOUR; WARYOLD, 2016.
Ausência da procura de mulheres homossexuais ao serviço de saúde	4	RUBAB I. et al 2017; ALBUQUERQUE et al 2013; ALMEIDA 2009; RUFINO, 2018.
Influência dos aspectos culturais no binômio profissional/usuária	4	RUFINO, 2018; WALKER; ARBOUR; WARYOLD, 2016; BORRILLO, 2010; SZALACHA, et al, 2017.
Influência dos aspectos discriminatórios na assistência a usuária homossexual	3	CARVALHO, 2013; BORRILLO, 2010; SZALACHA, et al, 2017.

QUADRO 1. Esquematização dos artigos utilizados na obtenção dos resultados. Picos – PI. 2019.

Um dos principais aspectos está relacionado ao vínculo estabelecido entre profissional e as usuárias dos serviços de saúde que se apresenta pouco desenvolvido, e inúmeros são os fatores que contribuem para que isso ocorra, como por exemplo, a falta de preparo profissional durante a vida acadêmica, o uso do modelo de comunicação unidirecional e autoritário pelos profissionais ao transmitir informações e o receio por parte das pacientes em revelar suas intimidades.

Os profissionais ao executar atividades assistenciais e de docência acabam reproduzindo o modelo heteronormativo e suas ações de cuidado propendem para crenças e valores pessoais. Esse contexto é agravado pelo apedutismo dos profissionais sobre a política LGBT e/ou de suas diretrizes e pela ausência de qualificação profissional (BELÉM, 2018)

Para que ocorra o desenvolvimento do vínculo profissional/usuárias, o profissional deve considerar a mulher como indivíduo de direito, proporcionar um ambiente acolhedor promovendo assim autonomia, cidadania, dignidade e execução dos direitos de saúde reprodutiva e sexual dessas mulheres. Além de mais educação e experiência clínica para prestar cuidados de saúde respeitosos a todos os indivíduos, especificamente aqueles que se identificam como lésbicas, gay, bissexual ou transgênero (LGBT) (CARVALHO, 2013 e WALKER; ARBOUR; WARYOLD, 2016).

Para o público feminino homossexual, a presunção de heterossexualidade por parte dos profissionais da saúde, pode estar relacionada a não revelação da orientação sexual, comprometendo a qualidade da assistência. Portanto, torna-se necessário reverberar informações acerca das diferentes práticas sexuais da mulher

e seus respectivos cuidados ao praticá-los, enquanto prática de promoção da saúde (FERREIRA, B. O.; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. 2018).

Mulheres homossexuais uma vez comparadas a mulheres heterossexuais, são sujeitas a resultados ruins na saúde frequentemente associados ao profissional que traz preconceitos e pré-noções acerca da homossexualidade feminina, o que prejudica a sua atuação diante do relato da paciente, concluindo ser desnecessária a realização do exame citopatológico e da mamografia, embora lésbicas possam ter risco ampliado de câncer de mama e de endométrio (SOUSA, 2014 e MUNSON; COOK; 2016)

Em um estudo realizado em um serviço de saúde de Atenção Primária com adolescentes de ambos os sexos com alguma experiência homossexual, relataram, que não tiveram, nos serviços de saúde, acolhimento que abrangesse suas demandas sexuais, o que de fato está de acordo com outros estudos que demonstram que os profissionais não perguntam e constantemente ignoram as práticas homossexuais, pressupondo que são heterossexuais, o que indica mais uma falha na atenção a saúde deste grupo, dessa forma dificultando que exponham suas necessidades. (TAQUETTE; RODRIGUES, 2015)

Dentro desse contexto, a formação dos profissionais de saúde, desde o princípio, não leva em consideração a pluralidade de opções sexuais e isso afeta diretamente a prática, uma vez que não saber lidar com situações ou problemas ligados à sexualidade das mulheres lésbicas leva à transmissão crenças e valores que atingem as pacientes de forma discriminatória, relegando a segundo plano a sexualidade por conta da homofobia estruturalmente arraigada na sociedade.

Isto posto, evidencia-se atualmente a prática de uma enfermagem emancipatória, relacionado ao superar as experiências de exclusão de mulheres lésbicas na assistência à saúde. Logo, algumas abordagens são necessárias, incluindo: discursos relacionados aos cuidados de saúde aos homossexuais e a promoção ativa de um ensino em enfermagem enquanto defensores da justiça social, além da criação de espaços para a escuta de experiências dos afetados e, assim, contribuir para o aperfeiçoamento e melhoria dos serviços (NHAMO, 2017).

Identificou-se, ainda o quanto é notório a insuficiente demanda que há nos serviços de saúde entre as mulheres lésbicas, por não procurarem o serviço ou deixaram de procurar. Um estudo norte americano de RUBAB I. et al (2017) reforça essas barreiras ao acesso, principalmente no tocante a discriminação por conta da sexualidade, falta de competência cultural por parte dos prestadores de serviço e o receio em declarar a homossexualidade, temendo a recusa na prestação de assistência feita pelos médicos, que, nesse mesmo estudo, foi relatado pelos entrevistados que já aconteceu em algum momento.

Diante disso, e de acordo com o trabalho de ALBUQUERQUE et al (2013), considerando as necessidades no setor de saúde relacionados a homossexualidade, revela-se uma maior propensão ao envolvimento dessas pessoas com drogas lícitas e ilícitas, ganho de peso exacerbado, sexo desprotegido, conseqüentemente infecções

sexualmente transmissíveis (IST's), em especial HIV-Aids, desenvolvimento de transtornos mentais, câncer de colo de útero e de mama, comportamentos violentos, entre outros.

No que se refere aos transtornos mentais, destacam-se a depressão, ansiedade e maior risco ao suicídio, caracterizando a grande necessidade de um serviço de saúde preparado e/ou capacitado para essa temática, sob o enfoque de que é um público necessitado de atenção em cuidados preventivos para comportamento de risco, incluindo aqui a profilaxia para as infecções sexualmente transmissíveis (RUBAB I. ET AL, 2017).

ALMEIDA (2009), dentre suas conclusões, destaca que a falta de ambiente propício à especificidade lésbica na assistência pode fazer com que o atendimento seja subnotificado e as informações sejam negligenciadas, tanto por parte dos profissionais como das usuárias, uma vez que as mulheres não se sentem à vontade para declarar sua sexualidade e os profissionais não possuem preparo neste tipo de atendimento.

Para aumento da demanda desse público nos serviços de saúde é preciso o reconhecimento do exercício e do direito da sexualidade de lésbicas e bissexuais, o que ainda é bastante difícil por conta sociedade patriarcal em que o padrão heterossexual é dominante e tem forte poder de alienação no exercício profissional, gerando preconceito, em algumas situações a discriminação, e a falta de preparo para uma assistência integral de qualidade.

Para RUFINO, 2018 dentre os principais obstáculos para o acesso das mulheres lésbicas aos serviços de saúde, compreendem obstáculos estruturais, financeiros e culturais. Logo, um componente chave da maioria dos programas de educação profissional em saúde trata-se do conteúdo de competência cultural que pode ou não incluir especificamente a educação sobre gênero saúde, sexual e reprodutiva, além de diferenças raciais e étnicas (WALKER; ARBOUR; WARYOLD, 2016).

Ainda nesse sentido cultural BORRILLO (2010), afirma que a homofobia é compreendida como uma vigilância dos gêneros, com ênfase aqueles que transgridem as normas. Logo, a homofobia, atua sempre que alguém se expresse de maneira dissonante àquela esperada para seu gênero. A lesbofobia, mais especificamente, é marcada pelo apagamento da sexualidade feminina.

Em um de seus artigos, SZALACHA, et al, 2017, traz um estudo realizado com uma amostra nacional de mulheres adultas jovens na Austrália. Este observou as relações entre experiências de violência interpessoal, saúde mental, e identidade sexual. Constatando-se que as participantes bissexuais tiveram níveis mais elevados de estresse e as mais baixas pontuações no índice de saúde mental. Podendo ser explicado por os fatores sociais e contextuais, como a violência interpessoal, em vez de status de minoria sexual.

Logo, ainda que, cultural e socialmente, o homossexualismo venha cada vez mais sendo presente e aceito, a formação dos profissionais de saúde parece não contemplar que na prestação da assistência à essas pessoas, como a qualquer

outra, deva prevalecer o respeito às crenças, opções, raça, enfim, não deve haver nenhuma forma de discriminação, uma vez que, existindo julgamentos e preconceitos, a tendência é que as pessoas se afastem dos serviços de saúde, tendo em vista que não se sentem inseridos, nem protegidos, muito menos seguros para expor suas vidas sem serem julgados.

5 | CONCLUSÃO

Por ainda serem consideradas invisíveis na abrangência dos serviços de saúde, nota-se a necessidade do fortalecimento do vínculo entre o profissional e a mulher LGBT para que estas sintam-se seguras em revelar sua orientação sexual, bem como um maior preparo profissional voltado para esse público a partir da educação continuada e da inserção dessa temática na graduação com o intuito de promover uma assistência integral e humanizada.

Faz-se necessário também a realização de ações de prevenção e promoção à saúde voltada para esse público, visto que são muito acometidas principalmente com infecções sexualmente transmissíveis, para que se sintam mais assistidas pelos profissionais. A partir da aplicação dessas ações é possível desmistificar algumas lacunas culturais sobre essas mulheres e disseminar cada vez mais a ideia de aceitação das suas escolhas sexuais.

Apesar de terem sido desenvolvidas poucas pesquisas nessa área, o reconhecimento e respeito às mulheres lésbicas e bissexuais a partir da sua inclusão na PNAISM, nos proporciona um novo olhar crítico e reflexivo sobre essa população possibilitando e instigando a necessidade de ampliação das pesquisas voltadas para essa temática.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. A. et al. **Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 516-524, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n98/a15v37n98.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

ALMEIDA, G. **Argumentos em torno da possibilidade de infecção por DST e Aids entre mulheres que se autodefinem como lésbicas**. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 301-331, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n2/v19n2a04.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

BELÉM, J. M., et al. **Atenção à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família**. Rev baiana enferm; v.32. e26475. 2018.

BORRILLO, D. **Homofobia: História e crítica de um preconceito**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Ed. Autêntica Belo Horizonte. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. 1.ª edição. Brasília. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília – DF, 2013.

CARVALHO, P. M. G. et al. **Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis por mulheres homossexuais e bissexuais: estudo descritivo**. Online Brazilian Journal of Nursing, vol. 12. N. 4, 2013.

CRISPIM, J. E. B. et al. **Assistência de enfermagem à mulher lésbica e bissexual na atenção básica: protocolo de atendimento**. Revista Online de Pesquisa, v. 1, n. 1, p. 34-39, 2017.

FACCHINI, R.; BARBOSA, R. M. **Dossiê Saúde das Mulheres Lésbicas: Promoção da Equidade e da Integralidade**. Rede Feminista de Saúde. Belo horizonte, p. 1-43, mar. 2006. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/dossie_da_saude_da_mulher_lesbica.pdf>. Acesso em: 16 mar.2019.

FERREIRA, B. O.; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. **Diversidade de gênero e acesso ao sistema único de saúde**. Rev Bras Promoç Saúde, v. 31, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2018.

MUNSON, S.; COOK, C. **Lesbian and bisexual women’s sexual healthcare experiences**. Journal of Clinical Nursing, v. 25, p. 3497-3510, abr. 2016.

NHAMO, Mercy. **Lesbian, gay, and bisexual (LGB) people’s experiences of nursing health care: An emancipatory nursing practice integrative review**. International Journal of Nursing Practice. South Africa, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2017.

QUERINO, M. S. et al. **Ações da Equipe de Enfermagem na Implementação da Política de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais- Revisão de Literatura**. Rev. Cient. Sena Aires. v.6. n.1, 2017.

RUBAB I. Q. et. al. **Health Care Needs and Care Utilization Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Populations in New Jersey**. Journal of Homosexuality, 65:2, 167-180, DOI: 10.1080/00918369.2017.1311555. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28481718>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

RUFINO, A. C. et al. **Práticas sexuais e cuidados em saúde de mulheres que fazem sexo com mulheres: 2013-2014**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 27, p. 2017-499, 2018.

SOUSA, J. C et al. **Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 4, p. 108-113, 2014.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que e como fazer**. Einstein, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

SZALACHA, L.A. et al. **Mental health, sexual identity, and interpersonal violence: Findings from the Australian longitudinal Women’s health study**. BMC women’s health, v. 17, n. 1, p. 94, 2017.

TAQUETTE, S. R; RODRIGUES, A O. **Experiências homossexuais de adolescentes: considerações para o atendimento em saúde**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 1181-1191, 2015.

WALKER, K.; ARBOUR, M.; WARYOLD, J. **Educational Strategies to Help Students Provide Respectful Sexual and Reproductive Health Care for Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Persons**. J. Midwifery Womens Health. v. 61, n.6, p. 737-743, nov. 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

